

# Canal da Costa atormenta a vida de Jardim Itapoã

## Quando chove, todo mundo sente medo

O grande problema de saneamento básico em Jardim Itapoã é, sem dúvida, o canal da Costa, um enorme valão que corta também os bairros de Santa Mônica, Coqueiral de Itaparica, Conjunto Militar, Boa Vista e Praia da Costa. Em dezembro do ano passado, depois de vários dias de chuva intensa, o canal transbordou e invadiu grande quantidade de casas na região. O valão, que recebe dejetos lançados pelos esgotos domiciliares, é também foco de mosquitos.

A luta pela dragagem e cobertura do canal mobiliza todos os bairros envolvidos, já que seus moradores queixam-se também do mau cheiro por ele liberado. O período de chuvas significa motivo de apreensão para a comunidade de Jardim Itapoã, temerosa de que novamente suas casas sejam invadidas pela água fétida contaminada do valão. Para ver solucionado o problema, eles se aliaram às comunidades vizinhas e foi criada a comissão de saneamento do canal da Costa, que edita um boletim informativo denominado **Pernilongo**.

### IOGO DE EMPURRA

O motivo de angústia e insatisfação dos moradores é a falta de perspectiva a eles apresentada pelos órgãos diretamente envolvidos com o problema. A prefeitura de Vila Velha, segundo afirma o prefeito Vasco Alves — que foi ontem a Jardim Itapoã por considerar o canal da Costa assunto de grande importância — não é responsável pelas obras do valão. "A lei 4089, que dispõe sobre as competências do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), é bem clara nesse



O valão causa mau cheiro, mosquitos e até alagamentos

sentido. O órgão federal é quem deve assumir as obras".

Mas o DNOS não entende dessa maneira, e repassa a responsabilidade para a PMVV, com frequência. Vasco Alves, que é procurador jurídico do órgão, explica que até mesmo a construção da terceira ponte, ligando Vitória a Vila Velha, foi condicionada à dragagem e cobertura do canal. "Alguns dos pilares da ponte, na Praia da Costa, estão fixados justamente no canal, e contribuem para obstruir a vazão das águas", diz ele, garantindo que também acionou o Ministério do Interior — uma vez que o problema atinge a conjuntos habitacionais

— e recebeu a promessa do ministro Mário Andreazza de que a obra seria incluída, ainda este ano, no Plano Nacional de Saneamento (Planasa). Até agora, porém, nada foi feito.

Mas em Jardim Itapoã há também problema relacionado às redes de esgotos e de drenagem pluvial. A rua Jair Andrade tem uma rede com dimensão reduzida, construída há 18 anos, por isso, frequentemente, apresenta entupimento. Na rua Jaime Duarte Nascimento, nem mesmo rede de esgotos existe. Devido ao assoreamento da rede de drenagem, qualquer chuva faz com que as ruas do bairro sejam inundadas rapidamente.

## Limpeza urbana causa insatisfação

Reconhecido pelo prefeito Vasco Alves como um dos maiores problemas do bairro, a limpeza urbana, apesar de um mutirão realizado com a ajuda da população no ano passado, ainda continua sem solução, segundo reclamação dos moradores. O caminhão que recolhe os detritos está passando regularmente apenas nas ruas dos conjuntos habitacionais.

Lama, mato, sujeira e lixo depositado pelos moradores em terrenos baldios são cenas comuns. Vera Lúcia Mattedi, residente à rua Jaime Duarte Nascimento, por exemplo, reclamou que é uma das mais prejudicadas e denunciou que o caminhão que recolhe o lixo dificilmente passa pela rua onde mora.

O prefeito Vasco Alves prometeu melhorias nesta área a partir do próximo ano e denunciou que a culpa pela falta de infraestrutura no bairro é do Ministério do Interior, que construiu conjuntos habitacionais na região, sem nenhuma condição.

Em assembléia geral, os moradores do bairro elaboraram uma lista de reivindicações que foi encaminhada à Prefeitura no início do

ano e com relação a limpeza pública, eles solicitaram o fim dos lixões, pediram que os proprietários de terrenos baldios sem muros fossem multados, além de uma desratização em toda a região. Pediram tonéis em todas as ruas e conjuntos habitacionais, passagem regular dos caminhões de limpeza e que os matagais fossem roçados.

Na opinião dos moradores, a limpeza regular e coleta de lixo pela Prefeitura são necessários, "pois todos pagam impostos e é preciso que pelo menos a coleta de lixo funcione normalmente em forma de retorno aos contribuintes".

Com relação às ruas, o prefeito Vasco Alves informou que atendendo à solicitação dos moradores, que se reuniram em assembléia geral no dia 29 de setembro, no próximo ano serão realizadas as seguintes obras: rede de esgoto na rua Jair de Andrade, no trecho entre o cruzamento com a rua Antônio Régio dos Santos e com a rua Francelina Setúbal, reparo de calçamento nas ruas Antônio Régio dos Santos, Gameleira, Amexeiros e Belém, além de calçamento das ruas Mexiriqueira e Pitangueiras.



## Comunidade quer melhor iluminação

A iluminação pública em todo o bairro na opinião dos moradores é muito precária. Existe ainda o problema de sobrecarga na rede de energia elétrica, que prejudica os aparelhos eletrodomésticos. Por isso, segundo o presidente do Movimento Comunitário, Valério Ribon, a população está reivindicando mais transformadores para a região.

Enfrentam problema de iluminação pública as ruas Jair de Andrade, Luciano das Neves, Limoeiro, Brasília, Pitangueira, Abacateiros, Guanabara, Curitiba, João Vieira Nunes e Gameleira, além da rua da feira e uma área próxima à igreja católica.

Apesar das reclamações, segundo o presidente do Movimento Comunitário, até o momento nenhuma providência foi tomada pela Prefeitura ou

Texto de Cláudia Feliz e Arnaldo César  
Fotos de Ailton Lopes

Os aproximadamente 15 mil moradores de Jardim Itapoã, em Vila Velha, têm uma reivindicação comum: querem que as autoridades ditas competentes promovam a dragagem e a cobertura do canal da Costa, nome dado a um enorme e fétido valão que atravessa mais cinco bairros do município, responsável por um alagamento de grandes proporções em dezembro do ano passado. Mas há outras reivindicações no local, que dizem respeito a uma melhor limpeza urbana, calçamento de vias, retomada de uma área de lazer, — cuja propriedade é reclamada por um juiz aposentado — melhor serviço de atendimento médico, construção de uma escola pública e melhorias nas redes de esgoto. Apreensivos, os aproximadamente 80 moradores da colônia de pesca de Jardim Itapoã, temem pela perda de suas moradias, instaladas em área reclamada por Antônio Azevedo, na Justiça. Ontem, na visita do projeto "Gazeta nos Bairros", o prefeito Vasco Alves esteve presente ao local, fato que não vinha se verificando nas últimas semanas, em outros bairros. Vasco explicou que se deslocou até lá por considerar a reivindicação em torno do canal da Costa "de grande importância".

## Colônia de pescadores não tem infra-estrutura

Aproximadamente 80 pessoas da comunidade têm uma preocupação muito grande: a perda das suas moradias. Elas residem na colônia de pescadores existente na praia de Itapoã, uma área reclamada há três anos na Justiça por Antônio Azevedo. Pobres, a maioria constituída de pescadores artesanais que vivem exclusivamente dessa atividade, essas pessoas reivindicam, ainda, do poder público municipal, obras de infraestrutura que as beneficiem.

A colônia, que tem sua praia disputada palmo a palmo por turistas e banhistas residentes nas suas imediações, existe há muitos anos. Olga Maria dos Anjos, que mora no local há 44 anos, afirma que sua mãe, dona Serafina — da qual ela não sabe precisar a idade — foi a primeira moradora. "Ela deve ter mais de 75 anos e nunca ouviu falar nesse Antônio Azevedo", garante a mulher.

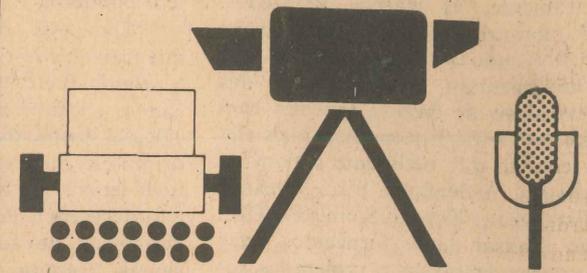
A Prefeitura vem assessorando juridicamente os moradores da colônia nesse sentido, e também o Projeto Rondon atua na área. Para o local, o prefeito Vasco Alves garantiu que a PMVV já tem projetada a urbanização, com abertura de ruas, além da instalação da rede de esgotos. Também vem sendo discutida a possibilidade de se tornar a colônia como patrimônio histórico, um fato rejeitado pela comunidade, segundo garantiu o presidente da comissão de luta pela moradia, Alfredo Ventura de Souza.

Ele pesca na região há 25 anos e afirma que os pescadores

porque pretendem que, "se a sorte ajudar", melhorarão suas moradias, a grande maioria, barracos de madeira. Alfredo cita que a água da Cesan só chegou ao local há cinco meses, e que a colônia ainda não possui energia elétrica, o que contribui para aumentar a insegurança de seus moradores. "Aqui o perigo é grande, principalmente à noite, por falta de iluminação", disse ele, ressaltando que, em decorrência do processo que tramita na Justiça, nenhuma melhoria chega até à região.

Antes mesmo de serem ameaçados de perder suas moradias, através de ação judicial, os pescadores tiveram que interromper a construção de um prédio que funcionaria como escola e posto médico. "Isso aconteceu há mais ou menos quatro anos. A polícia chegou aqui e levou todos os que estavam trabalhando na construção, alegando que a área já tinha dono", contou Alfredo Ventura.

Sem qualquer apoio das autoridades do governo, os pescadores não têm como conservar o pescado. Por isso, se a produção passar dos 100 quilos eles são obrigados a comercializar o produto para os atravessadores. Outro problema nessa área os aflige: a pesca de balão, praticada, segundo Alfredo Ventura, por barcos de Vitória — onde a prática foi proibida pela Sudepe. "Dá pena ver como os peixinhos são desperdiçados", lamentou, comentando que esse fato contribuiu ainda mais para aumentar as dificuldades dos



# GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

Caderneta de Poupança

## TripliK

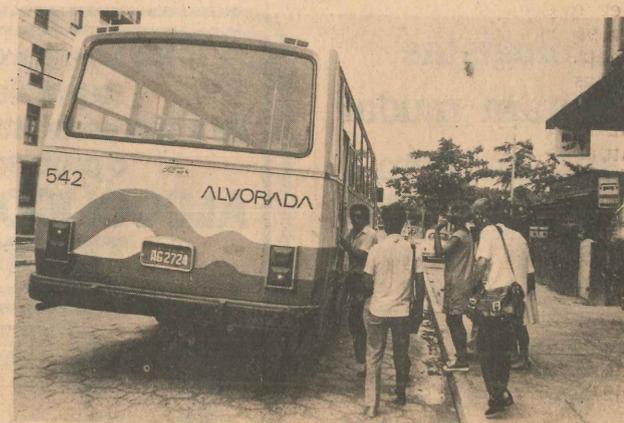
Dinheiro tranquilo

## Área destinada a escola é ocupada por particular

Jardim Itapoã, apesar de possuir aproximadamente 15 mil moradores, só conta com um ambulatório médico — que funciona na sede do Movimento Comunitário com materiais adquiridos pela própria população. Nele trabalham três médicos e existe uma farmácia montada pela comunidade que atende ainda a outros bairros.

Segundo o representante de Jardim Itapoã no Conselho Comunitário de Vila Velha, Aloísio Krohling, os principais problemas de saúde são decorrentes do valão, terrenos baldios e lixo e a conseqüente proliferação de mosquitos e pernilongos.

Ele contou que desde o início do ano a comunidade reivindicou um gabinete dentário para o bairro à Unidade Comunitária de Integração Social (Ucis). O mesmo pedido foi feito ao secretário da Saúde, Douglas Puppim, há seis meses, que prometeu instalar o gabinete na semana seguinte, mas até o momento a deficiência ainda continua.



O serviço de transporte coletivo é deficiente  
População reivindica um número maior de ônibus

Mais linhas de ônibus Vila Velha para chegar até Vitória ligando o bairro a Vitória.

bairro elaboraram uma lista de reivindicações que foi encaminhada à Prefeitura no início do ano. Além de calçamento das ruas Mexiriqueira e Pitangueiras.



A limpeza só melhorou quando os moradores fizeram mutirão

## Primeiro conjunto não tem calçamento

O primeiro conjunto habitacional da região foi construído pelo Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro e chama Ari Viana. No início, em 1966, eram só 30 casas, depois ampliadas para 50. Até hoje, porém, seus moradores não dispõem de ruas calçadas e rede de drenagem pluvial.

Um dos moradores do conjunto, Wilson Xavier de Castro paga atualmente uma prestação de Cr\$ 144 mas nem por isso deixa de fazer críticas ao esquecimento que o local onde reside está sofrendo. "Nossas ruas não têm calçamento, sem falar no fato de que estamos bem mais próximos do canal da Costa, de onde saem ratonzas e os mosquitos têm seu foco. Queremos um melhor atendimento do poder público", queixou-se Pedro José Rodrigues, da rua das Pitangueiras.

No condomínio do Residencial Beira Mar, que possui 40 prédios perfazendo um total de 320 unidades habitacionais, a queixa é feita em rela-

ção à construtora Ciec, acionada pelos moradores do conjunto na Justiça, no ano passado. O síndico geral, Sebastião Pimentel, explicou que a firma construiu prédios com baixo padrão de qualidade. Por isso, todos os apartamentos do quarto andar, apresentam problema de infiltração no período de chuvas. Há ainda queixa contra o revestimento das paredes, muito frágil, além de rachaduras.

Pimentel também responsabiliza o Inocoop-ES pelo problema, assegurando que houve negligência na fiscalização das obras de construção dos prédios. No condomínio Abacateiros, o problema está na rede de esgotos, com sérios problemas de entupimento. "Para aumentar nossos problemas, a Cesan ainda destrói a pavimentação asfáltica, debitada em nossas prestações. A companhia, quando atende nosso chamado, só recupera a via com paralelepípedos", disse o síndico.

Apesar das reclamações, segundo o presidente do Movimento Comunitário, até o momento nenhuma providência foi tomada pela Prefeitura ou pela Escelsa, mesmo com vários pedidos que já foram encaminhados pelos moradores. Ontem o prefeito Vasco Alves prometeu apenas que dentro das obras que realizará no bairro no próximo ano, está a colocação de duas luminárias na rua Beribazeiro e um poste com luminária na praça ao lado da igreja.

## Moradores de duas ruas pedem sinal

Outra queixa dos moradores diz respeito ao cruzamento existente entre as ruas Jair Andrade e Francelina Setúbal, onde o fluxo de veículos é muito intenso. A comunidade reivindicou ao Detran a instalação de um semáforo, mas não obteve resposta favorável.

O presidente do Movimento Comunitário, Valério Ribon, afirma que o número de acidentes é muito grande e vários atropelamentos, inclusive com vítimas fatais, já foram ali registrados. "O Detran alega falta de verbas para instalar o semáforo e, enquanto o órgão não assume a responsabilidade diante do problema, que é grave, nós ficamos aqui expostos a esse perigo", frisou.

## Posto médico precisa ser ampliado

Jardim Itapoã não dispõe de escola, embora reúna uma população estimada pelo Movimento Comunitário em aproximadamente 15 mil pessoas. A única área destinada à construção de uma instituição pública, por sua vez, delimitada no conjunto Beira-Mar, foi ocupada por particulares e, por isso mesmo, a comunidade quer uma posição da Prefeitura de Vila Velha sobre essa questão.

As crianças que residem na colônia de pescadores — em grande número, fora da escola — têm que andar muito para chegar até o bairro Divino Espírito Santo, ou ali à sede de Vila Velha, onde existem escolas públicas. Valério Ribon e o próprio síndico do conjunto Beira-Mar não sabem explicar como se deu a apropriação da área — antes destinada à construção de um estabelecimento de ensino — por três particulares. Nem mesmo o nome dessas pessoas é conhecido pela entidade do bairro.

local, o prefeito não garantiu que a PMVV já tem projetada a urbanização, com abertura de ruas, além da instalação da rede de esgotos. Também vem sendo discutida a possibilidade de se tomar a colônia como patrimônio histórico, um fato rejeitado pela comunidade, segundo garantiu o presidente da comissão de luta pela moradia, Alfredo Ventura de Souza.

Ele pesca na região há 25 anos e afirma que os pescadores não querem o tombamento.

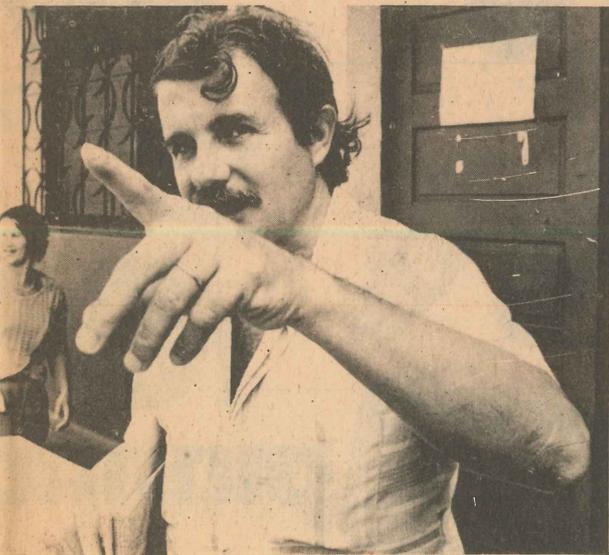


Além de tudo, os pescadores podem ser expulsos

## Mobilização comunitária vem crescendo a cada dia

A movimentação da comunidade em torno das lutas pela obtenção de melhorias para o bairro ainda é pequena, embora significativa, segundo revelou o presidente do Movimento Comunitário, Valério Ribon, ao lembrar que, em 1971, quando a entidade foi fundada, apenas uma pequena parcela se dedicava às questões de interesse da coletividade.

Hoje, o Movimento Comunitário de Jardim Itapoã é um dos mais representativos do município de Vila Velha e Ribon cita que, desde 1980, é forte no bairro a luta pela autonomia da entidade. "Muitos confundem o centro comunitário como órgão auxiliar da prefeitura ou como filial da Secretaria do Bem Estar Social, mas é importante frisar que todas as entidades do bairro devem ter sua independência", diz ele.



Valério acha que a mobilização está crescendo

a produção passar os 100 quilos eles são obrigados a comercializar o produto para os atravessadores. Outro problema nessa área os aflige: a pesca de balão, praticada, segundo Alfredo Ventura, por barcos de Vitória — onde a prática foi proibida pela Sudepe. "Dá pena ver como os peixinhos são desperdiçados", lamentou, comentando que esse fato contribuiu ainda mais para aumentar as dificuldades dos pescadores da colônia.

## O serviço de transporte coletivo é deficiente População reivindica um número maior de ônibus

Mais linhas de ônibus ligando o bairro a Vitória é a principal reivindicação em relação ao transporte coletivo que, segundo os moradores, é bastante deficiente. A Viação Alvorada, segundo os usuários, só atende ao bairro com coletivos que passam por Paul ou Praia da Costa.

Um dos usuários, Eurico Evangelista, reclamou que a Viação Alvorada está diminuindo os ônibus que circulam na rodovia Carlos Lindenberg e, por isso, é obrigado a perder muito tempo circulando por outros bairros de

Vila Velha para chegar até Vitória.

Um outro problema com relação ao transporte coletivo em Jardim Itapoã é que os usuários são obrigados, também, a passarem pelo Conjunto Militar e Praia da Costa, conforme reclamou Luiz Sérgio Henrique. Segundo ele, com essa volta, o ônibus demora pelo menos mais 15 minutos, além de existirem poucos ônibus circulares municipais, que passam pelo bairro e vão até o centro do município. Ontem vários moradores reclamaram também mais pontos na rua Jair Andrade, uma das principais do bairro.



Esta é a única área de lazer dos moradores

## Terreno para instalação de praça está sub judice

Um pequeno campo de futebol improvisado, que sempre fica alagado quando chove, ao lado da igreja católica do bairro, é a única área de lazer de que os moradores dispõem. Próximo à praia existe uma área destinada a uma praça, mas o terreno é reivindicado pelo juiz aposentado Antônio Azevedo e a questão está na Justiça.

Os moradores, através do Movimento Comunitário, estão tentando organizar um time de futebol, mas antes esperam que a Prefeitura aterre o campo de futebol, melhoria que foi prometida pelo prefeito Vasco Alves, ontem, durante a visita da equipe de "Gazeta nos Bairros".

NA JUSTIÇA

Um dos moradores próximo ao terreno, Lino Marques, residente em Jardim Itapoã desde 1978, contou que

comprou um lote no local com a promessa de que a área seria destinada a uma praça, mas o terreno está sendo loteado. Agora ele disse que espera uma providência por parte da Prefeitura, para que o bairro "não fique sem uma área de lazer".

O prefeito Vasco Alves explicou que no final da administração de Gottfrio Anders, a área foi "criminosamente privatizada e o terreno loteado". Ele afirmou que levou o assunto à Justiça "mas até o momento não teve nenhum êxito e existe inclusive uma ação popular neste sentido face à insensibilidade da Justiça". A PMVV desapropriou o terreno e, para garantir a praça, já tomou a iniciativa de proibir qualquer construção na área.

Enquanto isso, segundo líderes comunitários, a população continua reivindicando construção de um calçadão, quadras de esporte e um local de lazer.

Conquiste suavemente o lado bom da vida.

Previdência por objetivo

**TripliK**  
UMA EMPRESA TRISTÃO